



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

**Dilemas e desafios de um  
futuro presente: o que  
esperar da educação?**

**22 e 23 | setembro | 21**

## **BIBLIOTECA DO SESC LER GOIANA E AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA**

Autor: KARLA CAROLINE NUNES BATISTA DIAS

Email: [KARLADIAS29@GMAIL.COM](mailto:KARLADIAS29@GMAIL.COM)

Coautor: Danielle Karla Martins da Silva

Email: [danikmsilva@gmail.com](mailto:danikmsilva@gmail.com)

Em uma sociedade da dinâmica, o desenvolvimento das tecnologias da informação está incorporado em diversos campos do conhecimento, inclusive na educação. Desta forma, os profissionais que estão envolvidos com a educação, especialmente o bibliotecário escolar, deve acompanhar essas novas perspectivas de utilização dos espaços de informação. Visto que, a educação é indispensável para o desenvolvimento humano e as escolas e bibliotecas escolares necessitam de suporte para o fortalecimento do processo de formação de novos leitores. Nesta perspectiva, esse relato de experiência aborda a importância da Biblioteca Escolar através do ponto de vista dos professores da Rede Sesc de Ensino da Unidade do Sesc Ler de Goiana, nosso objetivo é descrever o impacto desse equipamento no fortalecimento dos assuntos ministrados na sala de aula, através dos múltiplos acervos existentes na biblioteca, no sentido de ampliar as práticas de oralidade, escrita e conhecimento de mundo que cerca o aluno.

Compreende-se a biblioteca como um ambiente que disponibiliza seu acervo e seus serviços para atender às necessidades de informação de sua clientela ou usuários. Assim, as bibliotecas, em especial as escolares, têm importante papel no desenvolvimento intelectual, social e cultural dos indivíduos da comunidade a qual ela serve.

Através de filmes, jogos, música, declamação de poesias, buscamos aproximar os alunos desse espaço disseminador de informações. Na perspectiva de que o aluno desperte a curiosidade para as obras e descubra o quanto ela é interessante e se aventure a lê-la, ouvi-la, ou até mesmo jogá-la, no caso dos jogos de memória. Segundo (GROSSI,2008):

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato apenas com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] 'é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido', conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles, abrir a cabeça. (2008, p. 3)

Já de acordo com a IFLA/UNESCO (2000, p. 4), as bibliotecas escolares

[...] desenvolvem nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis. Por isso é fundamental que ela seja um ambiente que esteja sempre se renovando para que consiga atingir esses objetivos.

Nota-se com base nessas afirmações que esses processos só serão alcançados se a biblioteca e a escola firmar parceria, para que elas possam assim, contribuir cada vez mais para o ensino-aprendizagem.

Diante desse cenário, a metodologia utilizada neste relato de experiência foi exploratória e discursiva. O conteúdo da aula foi Gêneros textuais, onde o objetivo da atividade era conhecer as características discursivas e comunicativa dos gêneros, reconhecer os recursos linguísticos presentes nos textos, desenvolver comportamentos leitores e favorecer a troca de experiências. O método utilizado para alcançar esses objetivos foram:

- Criação espaços de reflexão sobre as linguagens presentes nas diversidades dos gêneros;
- Consulta ao acervo da biblioteca;
- Análise do gênero que lhe chamou atenção;
- Produção de texto;
- Apresentação da produção.

No decorrer das aulas, das atividades que vinham sendo realizadas, já foi possível perceber a mudança comportamental dos estudantes em relação a sua percepção sobre o universo leitor. Houve durante esse processo mudanças significativas nas ações implantadas na biblioteca, também foram realizados alguns eventos onde os alunos foram protagonistas, participando desde sugestões para a ação, como participação ativa.

O produto destas práticas foram: maior autonomia no desenvolvimento de atividades orais e produção escrita, ampliação vocabular, confiança, maior representatividade na defesa de seu pensamento crítico e apropriação da linguagem como instrumentação crítica e social. Reforçando que as crianças desenvolveram a consciência da linguagem, como instrumento fundamental na sua vida social.

#### Referências:

GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e Sustentabilidade**. Nova Escola. São Paulo, SP, nº 18, abril. 2008.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS - IFLA. ORGANIZAÇÃO DAS

NAÇÕES UNIDAS - UNESCO. **Manifesto para Biblioteca Escolar**. São Paulo, 2000. Disponível em:  
< <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> > Acesso em: mar. 2019.